



## **Escolas e professores de canto orfeônico em Manaus (1930 a 1964)**

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: Educação Musical

*Lucyanne de Melo Afonso*  
UFAM - lucyanneafonso@ufam.edu.br

*Isabela de Lima Pereira*  
UFAM – isabelapereira.musica@gmail.com

**Resumo.** A pesquisa teve o objetivo de catalogar notícias sobre as Escolas e os professores que se destacaram na imprensa, no período de 1930 a 1963, período em que o canto Orfeônico foi institucionalizado no Brasil. Os dados foram obtidos através da Plataforma Hemeroteca Digital da Biblioteca Digital Brasileira, periódico Jornal do Commercio-AM. Como resultado da pesquisa, destacamos os professores Nivaldo Santiago, Maria Augusta Bacellar, Lila Borges de Sá, Betty Antunes, Albino Datas e Jose Arnaud que atuavam como professores de canto e foram os precursores do ensino do canto orfeônico nas escolas públicas e particulares de Manaus.

**Palavras-chave.** Canto Orfeônico. Escolas públicas. Amazônia e o ensino.

**Title.** Orpheonic singing schools and teachers in Manaus (1930 to 1964)

**Abstract.** The research aimed to catalog news about the Schools and teachers that stood out in the press, in the period from 1930 to 1963, a period in which Orpheonic singing was institutionalized in Brazil. Data were obtained through the Hemeroteca Digital Platform of the Brazilian Digital Library, Jornal do Commercio-AM. As a result of the research, we highlight teachers Nivaldo Santiago, Maria Augusta Bacellar, Lila Borges de Sá, Betty Antunes, Albino Datas and Jose Arnaud who acted as singing teachers and were the forerunners of teaching orpheonic singing in public and private schools in Manaus

**Keywords.** Orpheonic Corner. Public schools. Amazon and teaching.

### **1. Música, ensino e política: O Canto Orfeônico**

No início do século XX, com a recente implantação da República, fez-se necessário a atualização dos modelos educacionais e culturais no país. A educação musical era um meio para que o povo formasse sua identidade nacional, devendo, portanto, ter seu acesso ampliado a toda população. No final da década de 1920 e início da década de 1930, alguns educadores surgiram como defensores da chamada "Escola Nova", movimento atuante na Europa e nos Estados Unidos, que consistia na ideia de que a educação deveria ser estendida a todos, abrangendo também as camadas mais carentes da sociedade.

Alguns intelectuais como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio Teixeira, que devido às grandes influências que exerciam, propagaram as suas ideias por todo país. Além da educação para todos, eles defendiam que o ensino da Música deveria ser para todos: “a arte deveria ser retirada do pedestal em que se encontrava e colocada no centro da

comunidade. [...] o ensino de música não deveria restringir-se a alguns talentosos, mas ser acessível a todos” (FONTERRADA, 2008, p. 210)

Os defensores do projeto escolanovista consideravam a Música como parte fundamental deste novo modelo de educação, devido a sua capacidade de formar e despertar a cidadania, esta última finalidade iria de encontro, mais tarde, com a política de Getúlio Vargas, onde a valorização do nacionalismo fazia parte do seu governo, em que ele acreditava que o país precisava da unificação artística, musical e política.

Ainda em 1930, retornou ao Brasil o maestro e compositor Heitor Villa-Lobos, que sempre teve como um de seus projetos a educação musical e foi fundamental para a implantação do Canto Orfeônico no país: “[...] Em lugar de encher a cabeça das crianças com os famosos hinos que nas escolas se cantam, de letra e de música estúrdias, sem a menor compreensão por parte, muitas vezes, até dos professores, é preciso que se ensine os pequenos a cantar as nossas canções apanhadas entre o povo [...]” (FOLHA DA NOITE citado por KIEFER, 1986, p.142-143).

Em 1932, no Rio de Janeiro (capital do Brasil, na época), Villa-Lobos assumiu a direção da SEMA (Superintendência da Educação Musical e Artística) e, em janeiro do mesmo ano, ele entregou ao presidente Getúlio Vargas um memorial sobre o Ensino das Artes e da Música do Brasil. Neste documento, ele problematiza a questão educacional das artes no país e que um governo que se diz preocupado com seu povo deveria valorizá-la como componente da formação dos seus cidadãos: [...] vem o signatário, por este intermédio, mostrar a Vossa Excelência o quadro horrível em que se encontra o meio artístico brasileiro, sob o ponto de vista da finalidade educativa que deveria ser e ter para os nossos patrícios, não obstante sermos um povo possuidor, incontestavelmente, dos melhores dons da suprema arte. (VILLA-LOBOS, 1932).

Através da Reforma Educacional, em 1932, por autoria de Anísio Teixeira, é instituído o ensino obrigatório de música e Canto Orfeônico nas escolas. Devido a necessidade do aperfeiçoamento em música dos magistérios da capital, é criado o Curso de Pedagogia de Música e Canto Orfeônico, ministrado por Villa-Lobos:

Quando, em 1932, a convite do Diretor-Geral do Departamento de Educação, fui investido nas funções de orientador de música e canto orfeônico no Distrito Federal, tive, como primeiro cuidado, a especialização e aperfeiçoamento do magistério, e a propaganda, junto ao público, da importância e utilidade do ensino de música. Reunindo os professores, compreendendo-lhes a sensibilidade e avaliando as possibilidades e recursos de cada, ofereci-lhes cursos de especialização com acentuada finalidade pedagógica, dos quais, logo depois, ia surgir o Orfeão de Professores, onde, como nos cursos, ingressavam pessoas estranhas, atendendo à complexidade artística das organizações [...] (VILLA-LOBOS, 1940).

Com a chegada do Estado Novo, houve o crescimento do Canto Orfeônico pelo país, chegando também em Manaus, tendo como alguns professores que se especializaram o maestro Nivaldo Santiago, a professora Normalista Lila Borges de Sá, a pianista professora Ivete Freire Ibiapina, Indayá Bevilaqua etc, para ministrar aulas na cidade, pois havia se tornado oficialmente uma disciplina obrigatória também no ensino secundário.

Com a criação da SEMA, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico passou a ser o órgão máximo que estruturou, organizou, controlou e fiscalizou o ensino de canto orfeônico no Brasil; ainda ofereceu aos docentes três cursos voltados à formação do profissional de canto orfeônico. Os três primeiros cursos denominavam-se Especialização (3 anos), de Preparação (1 ano) e Emergência (1 ano), e foram publicados no edital do Ministério da Educação para a especialização, veiculado pelo Jornal do Commercio (Figura 1), em Manaus.

**Ministério da Educação e Cultura Departamento Nacional de Educação Conservatório Nacional de Canto Orfeônico**

Edital

De ordem do Senhor diretor e para reconhecimento dos interessados de, torna público que estarão abertas, nesta secretaria, de 15 de janeiro a 15 de fevereiro próximo vindouro, as inscrições para os candidatos aos cursos de especialização, de preparo e de emergência.

As condições para inscrições são as seguintes:

- 1 - Para os candidatos ao primeiro ano de especialização (3 anos); (...)
- 2 - Para os candidatos ao curso de preparação (1 ano); (...)
- 3 - Para os candidatos ao posto de emergência (1 ano) . (...)

Figura 01: Edital. Fonte: Jornal do Commercio, 01 de Janeiro de 1956, Manaus/AM.

O Curso de Especialização em Canto Orfeônico, retratado nos editais espalhados pelo Brasil, era de nível superior e estava organizado em cinco seções curriculares: 1ª- didática do canto orfeônico; 2ª- prática do canto orfeônico; 3ª- formação musical; 4ª- estética musical (musicologia); e 5ª- cultura pedagógica. Vemos que as disciplinas refletem as influências de concepções ideológicas e pedagógicas vigentes na Revolução de 1930 e no Estado Novo, propagadas pelas instituições do Estado através do sistema educacional público.

Diante disso, é notório observar que a principal característica do Canto Orfeônico é a sua funcionabilidade no campo pedagógico-musical, resultando numa democratização do ensino com o objetivo de instrumentação cívica-moral, com viés artístico, controlando-a como forma de função política. Segundo Lemos (2011), para Villa-Lobos, a Música e as demais artes apareciam como elementos que deveriam ser valorizados por um Governo preocupado com a formação de seus cidadãos.

Não obstante, a educação musical e artística na cidade também sofria com as mudanças educacionais. A reforma do ensino secundário foi oficializada pelo Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, conhecida como Reforma Francisco Campos, tendo sido ajustada e consolidada pelo Decreto nº 21.241, de 4 de abril de 1932. Pela primeira vez na história da educação brasileira, uma reforma se aplicava a vários níveis de ensino e objetivava alcançar o país como um todo. Lemos (2011) ressalta que o recém implantado programa de Música e Canto continha em suas finalidades uma ênfase na organização dos orfeões nos colégios, “que participassem dos recitais de arte e festas escolares” e que interpretassem os hinos e as canções patrióticas.

A partir de 1945, o país passou por grandes mudanças políticas com o fim do governo de Getúlio Vargas. O Canto Orfeônico ainda permaneceu como disciplina por alguns anos, mas já não tinha tanta relevância, levando muitos professores a serem realocados dos seus cargos ou exonerados das escolas da cidade. Lemos (2011) afirma que:

O Canto Orfeônico acabou extinto no Brasil, em parte, devido às críticas feitas durante as décadas de 1940 e 1950 que associavam este ensino com governos totalitaristas, já que a prática orfeônica acabou sendo amplamente adotada na Alemanha nazista de Adolf Hitler e na Itália fascista de Mussolini. (LEMOS, 2011)

Neste trabalho busca-se identificar as principais escolas que atuaram na disseminação e prática do Canto Orfeônico, professores que auxiliaram na formação e propagação do ensino de música, trazendo à memória musical da cidade as contribuições que muitos professores trouxeram, formando a identidade cultural de Manaus.

## **2. Contexto do ensino de música em Manaus**

Os Grupos Escolares e as Escolas centenárias de Manaus como o Instituto de Educação do Amazonas (Antiga Escola Normal) e o Colégio Estadual do Amazonas (antigo Gymnasio Amazonense Pedro Segundo) possuíam em seu currículo a disciplina de Música. Em 9 de abril de 1928, foi posta em concurso a cadeira de “Música e Canto Coral” que era regida pelo maestro Joaquim Franco; a vaga foi aberta devido ao seu falecimento.

A influência e legado musical do Maestro Joaquim Franco são refletidos na formação musical de uma geração de pianistas renomados juntamente como Nini Jardim, com Arnaldo Rebello, Lindalva Cruz, Ivete Ibiapina, Ana Carolina, onde as três últimas estendem esse legado formando suas Escolas de Música na capital.

É importante ressaltar figuras importantes que deixaram suas marcas na educação musical em Manaus, como Cosme Ferreira, fundador do Centro Musical “Maximino Correa”, a família Rayol e os irmãos Donizzetti Gondim. Os irmãos Rayol eram músicos atuantes, nascidos em São Luis, no Maranhão, e Alexandre Rayol era violoncelista e barítono e passou a residir em Manaus nas décadas de 1960 e 1970, trazendo uma influência no campo musical manauara:

Os irmãos Rayol instalaram uma editora de partituras em Manaus pela qual a execução do serviço gráfico é realizado em Leipzig, mais uma confirmação da relação cultural entre Manaus e Leipzig. O repertório executado pelas bandas como as publicações convergem na presença constante de Valsas, polcas, desafios, Fox-trot, marchas, entre outros menos presentes.” (KIENEN, 2014, p. 72)

Os Donizzetti eram sete: Raimundo, Mozart, Wagner, João, Paulo, Francisco e Haia, pertencentes a uma família de músicos cearenses. João Donizzetti fixou residência em Manaus e foi diretor do Teatro Amazonas, importava instrumentos e música da Europa para sua loja e pouco tempo depois abriu sua editora de partitura chamada de “Casa Editora Donizzetti”, localizava-se na rua Henrique Martins, nº 6, em Manaus. Segundo Kien (2014), “o papel destes além de compositores, mas como editores interfere nas partituras disponíveis no mercado local que são comercializadas ao lado dos cânones do repertório pianístico” (p.72). Era uma cultura de intensa produção musical amazônica com tradições europeias e trocas culturais de músicos oriundos de outros estados, essas trocas de informações era o que movimentava os espaços da cidade e moldava a sociedade da época.

Essa construção do cotidiano musical em Manaus se dá pelas formas culturais inseridas neste espaço e pelos esquemas intelectuais que se formaram a partir do espaço local e global. Os ritmos históricos se referem a cada sociedade, como cada território conduz sua história política, econômica, social e cultural, sendo que esta condução é baseada na construção de outras, levando em consideração suas características e especificidades. (AFONSO, 2019, p.83)

Diante deste cenário musical e do ensino de música nas escolas de Manaus, o Canto Orfeônico foi implementado em meio aos ideais de Villa-Lobos. Com métodos de ensino específicos, com cursos de formação para professores buscando disseminar a educação musical, é importante investigar e contextualizar fatos históricos, artísticos e musicais da cidade.

### **3. Processo metodológico**

Le Goff (2003) defende que a História não deve ser entendida como ciência do passado, mas como a “[...] ciência da mutação e da explicação dessa mudança” (LE GOFF,

2003, p. 15). Diante desse aspecto, a história procura fazer uma investigação e análise, compreender as origens das informações e entender como ocorreu.

Um dos anseios que Le Goff (2003, p. 29) coloca na história é que “(...) ela deve esclarecer a memória e ajudá-la a retificar os seus erros”. Reitera que a imparcialidade exige do historiador apenas honestidade: “A memória desafia o historiador para a explicação das relações hierárquicas e valorativas, quer entre as coisas, quer entre as pessoas. Nada na vida de uma instituição escolar acontece ou aconteceu por acaso, assim como o que se perdeu ou transformou, como o que permanece. (MAGALHÃES, 1996, p. 11). A memória é o elemento que recorda fatos do passado, que está intrínseca em cada sujeito por meio de sua vivência, é a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, é capacidade de trazer à tona o passado através do presente.

Esta pesquisa utilizou-se do modelo de investigação histórica em que os ensinamentos e a história do passado podem contribuir para o conhecimento atual. Conforme Rainbow apud Kemp (1995), as práticas artísticas do passado favorecem não somente o artista, mas também o docente em educação musical.

O conhecimento das práticas e doutrinas do passado proporciona uma superioridade evidente, não só o futuro artista, mas também aqueles cuja ação se relaciona com a criatividade, como é o caso da docência. O exame sistemático dos objetivos, métodos e aquisições do passado constituem uma área de investigação séria e gratificante. (p. 23)

As fases da pesquisa foram: a) levantamento bibliográfico, b) pesquisa no site da Hemeroteca Digital Brasileira, no periódico *Jornal do Commercio* e c) organização dos dados.

A catalogação foi realizada pela plataforma da Biblioteca Nacional - Hemeroteca Digital<sup>1</sup>, que tem o acervo digitalizado do *Jornal do Commercio* do Amazonas. Com base nos dados do *Jornal do Commercio* apresentados na Hemeroteca Digital, utilizamos palavras-chave para realizar a busca: *professor de música, escola de música e conservatório/Liceu de música, canto orfeônico, canto coral*. O período catalogado foi de 1930 a 1964 em função do contexto histórico do Canto Orfeônico no Brasil, desta forma, encontramos as notas abaixo relacionadas sobre as escolas e professores que atuavam no ensino do Canto Orfeônico em Manaus (Quadro 1).

DATA	ESCOLAS DE MANAUS	PROFESSOR (A)	HABILITAÇÃO E/OU MATÉRIA
09/04/1933	Escola Normal	Honorina Amora	Música e Canto Coral
06/03/1938	Instituto Benjamin Constant	Maria Celeste Maia Vieira	Canto Coral

<sup>1</sup> <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

05/03/1939	Escola Normal	Lila Borges de Sá	Música e Canto Coral
30/05/1946	Colégio Estadual do Amazonas	Maria Augusta da Silva Bacellar	Canto Orfeônico
30/06/1946	Escola Técnica de Manaus	Albino Dantas	Canto Orfeônico
20/05/1947	Instituto de Educação do Amazonas	Lila Borges de Sá	Música e Canto Orfeônico
15/10/1956	Escola Estadual Barão do Rio Branco		Canto Orfeônico
08/01/1959	Colégio Estadual do Amazonas	Betty Antunes de Oliveira	Canto Orfeônico
02/09/1959	Colégio Dom Bosco	Não há menção	Canto Orfeônico
02/09/1959	Colégio Maria Auxiliadora	Não há menção	Canto Orfeônico
02/09/1959	Colégio Santa Doroteia	Não há menção	Canto Orfeônico
21/03/1961	Instituto Christus do Amazonas	Nivaldo Santiago	Canto Orfeônico

Quadro 1 – Catalogação das escolas com ensino de canto orfeônico em Manaus

#### 4. Resultados: O ensino do canto orfeônico nas escolas públicas de Manaus

Através da influência política do Maestro Heitor Villa-Lobos, há investimentos na educação musical, por meio do Canto orfeônico, modelo que se propaga nas Escolas de todo Brasil. Diante disso, surge o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico com o objetivo de formar professores especializados na área e, em Manaus, não foi diferente. Com o ensino de Música já instituído nas escolas públicas da cidade, a cadeira de Música e Canto Coral era regida por professores capacitados e especializados na área como Jose Arnaud, Albino Dantas, Maria Augusta Bacellar, Betty Antunes, Lila Borges de Sá e Nivaldo Santiago, os quais iremos apresentar brevemente suas trajetórias no canto orfeônico e nas práticas musicais em Manaus.

**José Arnaud** - Em 1934, há registros no Caderno do Centenário do Instituto de Educação do Amazonas (Antiga Escola Normal) da nomeação do Docente José Arnaud, para assumir a cadeira de Canto Coral.

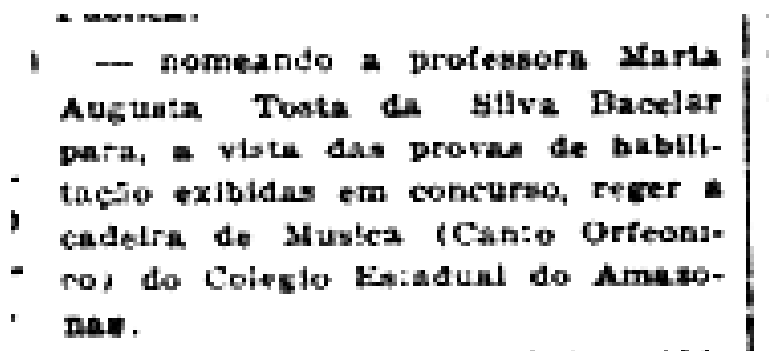
[...] os professores José Mauro de Oliveira, Cassiano Gil da Encarnação e José Arnaud, com as seguintes Teses: “Da Expressão Musical”, “Do som sob o Ponto de Vista Musical da Notação Baixo Contínuo e Cifrado – do Ritmo – Diafonia” e “A Música sob o Tríptico Aspecto da Língua, Arte e Ciência”. Apenas o professor José Arnaud concluiu todas as provas, sendo aprovado e conseqüentemente nomeado para a Cadeira (CADERNO DO 1º CENTENÁRIO DO IEA, 1980, p. 29).

Jose Arnaud era tenente do Exército e maestro da Banda 27 Batalhão de Caçadores, assumiu a cadeira de Música e Canto Coral, e ainda neste mesmo ano a professora Lindalva Cruz ingressou por concurso e assumiu a cadeira de Livre Docência.

**Maria Augusta Bacellar** - A professora pianista Maria Augusta Bacellar foi contratada para reger a cadeira de Canto Orfeônico no Colégio Estadual do Amazonas, em 1943 (Figura 3). Ela era pianista formada no Liceu de Artes de Salvador e exerceu a função



de examinadora de banca, na formação de pianistas amazonenses. Já em 1946, o Jornal do Commercio dá ênfase na sua atuação docente na cidade: “[...] Para essa noitada que promete ser brilhante, Rosalvo Guiugni organizou brilhantemente o programa, no qual colabora a venerada virtuose Maria Augusta Bacelar, professora contratada de canto orfeônico do colégio estadual do Amazonas, que fará o acompanhamento ao piano” (Jornal do Commercio, 30 de Maio de 1946).



— nomeando a professora Maria Augusta Tosta da Silva Bacelar para, a vista das provas de habilitação exibidas em concurso, reger a cadeira de Música (Canto Orfeônico) do Colégio Estadual do Amazonas.

Figura 3: Nomeação de Maria Augusta. Fonte: Jornal do Commercio, 21 de Abril de 1943.

#### **Instituto Benjamin Constant – Exoneração de Cargo**

- nomeando a professora Maria Augusta Tosta da Silva Bacelar para, a vista das provas de habilitação exibidas em concurso, reger a cadeira de Música (Canto Orfeônico) do Colégio Estadual do Amazonas.

**Albino Dantas** - A Escola Técnica de Manaus possuía a cadeira sendo regida pelo professor Albino Dantas, ministrando Canto Orfeônico. O Tenente Albino Dantas foi maestro da Banda de Música da Polícia Militar do Amazonas (1942-1945), oriundo de Quipapá (PE), foi também diretor artístico da Rádio Baré, onde atuou, juntamente com Maria Augusta Bacellar, ambos, como profissionais do rádio e da educação musical.

O cenário musical em Manaus foi se consolidando e tornou-se evidente a predominância da música erudita e do canto, pois tinha destaque e prestígio na sociedade que permeava na época. Ainda é possível observar que muitos dos educadores musicais da época, eram mulheres e a maioria, em suma, possuía especialização em outros estados e até fora do país, pois na cidade ainda não existia um Conservatório ou uma Instituição Especializada na formação técnica de novos educadores, é o caso da prof<sup>a</sup> Betty Antunes de Oliveira.

**Betty Antunes** - Laureada pela Escola Nacional de Música (Antigo Conservatório Nacional de Música do Rio de Janeiro), da Universidade do Brasil, dava aulas particulares na sua casa, conforme notícia veiculada pelo Jornal do Commercio. A professora Betty Antunes formou-se em piano, jornalismo, em 1962, Orgão, em 1971, Composição e Regência, em 1972, Bacharel em Ciências e Artes da Educação; recém-casada, ela e seu esposo chegaram a



Manaus, em 1938, onde ele assumiu o pastorado da Primeira Igreja Batista de Manaus. Ela dava aulas ali naquela igreja de Música Sacra, piano e coral.

Há registros de que Betty Antunes foi professora de música do Colégio Estadual do Amazonas e coordenadora de assuntos culturais da Secretaria de Educação do Amazonas, onde atuou juntamente com a professora Lila Borges de Sá, como membros da CEDES (Comissão Estadual de Difusão do Ensino Superior), comissão esta que fora designada para a criação da Universidade do Amazonas, e diretora do Ginásio Ajuricaba (Jornal do Commercio, 22 de dezembro de 1959), mostrando a sua influência e legado na educação musical em Manaus. Assumindo destaques no cenário local, a professora Betty Antunes atuou ativamente na propagação do ensino e da música, além disso, foi pesquisadora e escritora, atuante na área da musicologia. Suas transcrições de cantigas de roda (Figura 4) são citadas nas obras de Mario Ypiranga “Roteiro do Folclore Amazônico: Rodas Infantis”, (pág. 176). O autor da obra ressalta nos agradecimentos do seu livro a importância da participação da musicóloga Betty Antunes e de Albino Dantas.

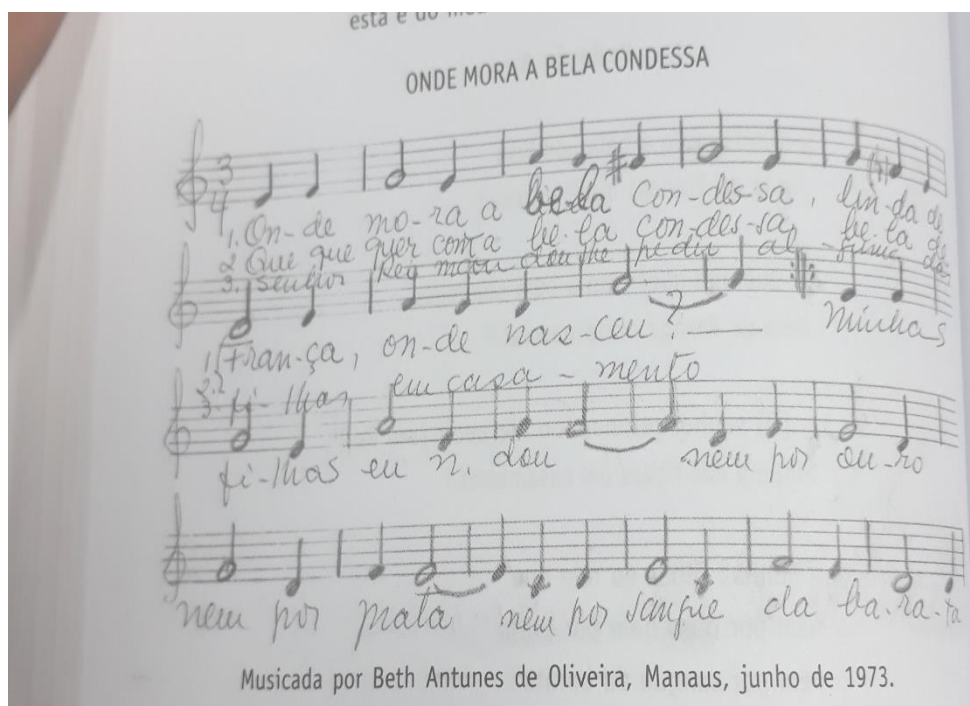


Figura 4: Transcrição “ONDE MORA A BELA CONDESSA”, Musicada por Betty Antunes, junho de 1973. Fonte: Acervo de Mário Ypiranga, no Centro Cultural Povos da Amazônia.

O Canto do Trabalho (Figura 5) é um falado ritmo, transcrito por Betty Antunes com o auxílio de Mario Ypiranga Monteiro, trabalho este captado nas ruas de Manaus, registro feito a mão.

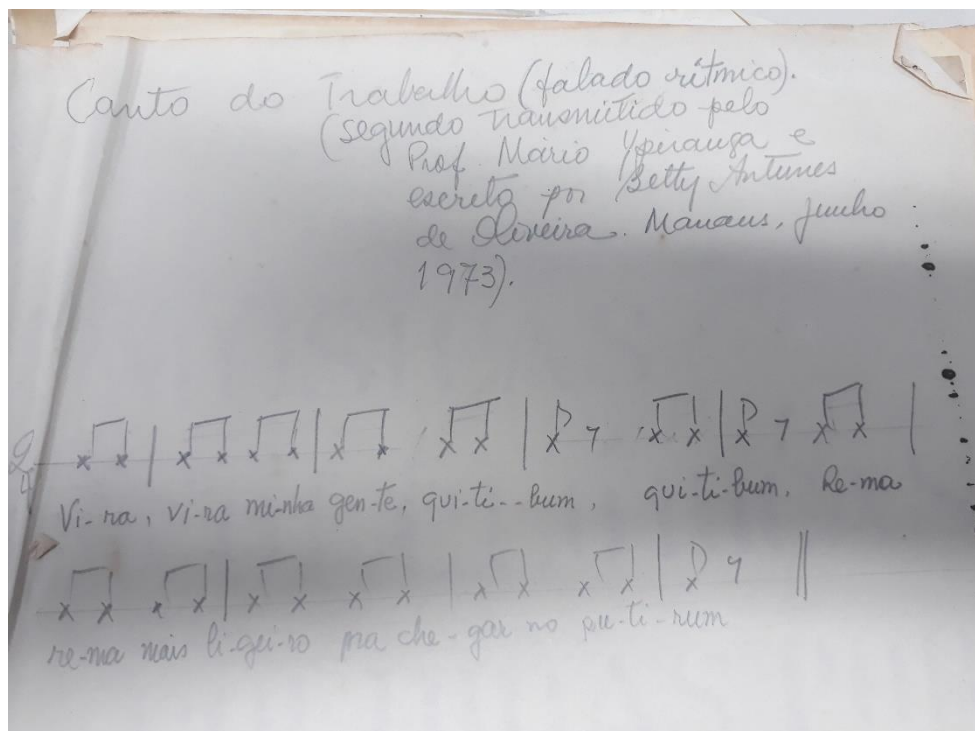


Figura 5: Canto do Trabalho (falado rítmico) Canção catalogada por Betty Antunes, junho de 1973. Fonte: Acervo de Mário Ypiranga, no Centro Cultural Povos da Amazônia.

**Lila Borges de Sá** - “Uma vida de Honras de Glórias - Educadora Emérita”, é assim que entitula-se a matéria veiculada pelo Jornal do Commercio, no dia 20 de Junho de 1993, em homenagem à professora Lila Borges de Sá, professora, pianista, educadora musical de grande destaque na sociedade manaura. Estudante de música no Externato “Joaquim Franco” Lila Borges assumiu a cadeira de canto coral no Instituto Benjamin Constant até meados dos anos 1938, sendo substituída pela professora Maria Celeste Maia Vieira. Em 1939, a Escola Normal nomeia a professora Lila Borges de Sá para reger a cadeira de música e canto coral, a qual foi exonerada, em abril de 1938 (Figura 2).

— exonerando a normalista  
**Lila Borges de Sá**, do cargo de  
 professora interina da cadeira  
 de canto coral do Instituto Ben-  
 jamin Constant, nomeando, pa-  
 ra substituí-la, a normalista  
**Maria Celeste Maia Vieira;**

Figura 2: Instituto Benjamin Constant. Fonte: Jornal do Commercio, 06 de Abril de 1938.

#### Instituto Benjamin Constant – Exoneração de Cargo

Exonerando a normalista Lila Borges de Sá, do cargo de professora interina da cadeira de canto coral do Instituto Benjamin Constant, nomeando, para substituí-la, a normalista Maria Celeste Maia Vieira;

Foi efetivada como professora de canto no Instituto de Educação do Amazonas (IEA), em 19 de Maio de 1947. Segundo o Jornal, em 15 de Janeiro de 1952, por decreto, foi posta à disposição do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico no Rio de Janeiro, onde teve a oportunidade de estudar com o maestro Heitor Villa-Lobos, assim, no ano seguinte, obteve o registro do MEC (Ministério da Educação e Cultura) como catedrática de Canto Orfeônico, estando apta a lecionar a disciplina em Manaus. Com a aposentadoria da diretora do IEA, Eunice Telles Serrano, a mesma indicou a professora Lila (Figura 6, à direita) para assumir o cargo de diretora, ato que foi renovado por duas décadas, devido ao seu alto desempenho à frente do Instituto. Além de professora de canto e diretora, participou de diversas comissões de exames de canto orfeônico, música, desenho e educação física.



Figura 6: Quadro de Diretores do IEA: Nivaldo Santiago e Lila Borges de Sá. Fonte: Acervo do Instituto de Educação do Amazonas.

**Nivaldo Santiago** - (Figura 6, à esquerda) foi um dos principais professores que se destacaram no ensino do canto Orfeônico e por inserir na cultura local a prática do canto coral. Graduou-se em piano pela faculdade de Música “Carlos Gomes”, em São Paulo, formou-se em regência e organista em Bolonha, Itália.

Em 1956, o Ministério da Educação e Cultura publicou um Edital para os cursos de especialização, de preparação e emergência. Em 1959, o maestro Nivaldo Santiago, Indayá Bevilaqua, Ivete Ibiapina, retornaram de Fortaleza para fazer exames de suficiência em Canto Orfeônico, onde Nivaldo Santiago ficou em primeiro lugar (figura 7).



Figura 7: Regresso do maestro Nivaldo Santiago. Fonte: Jornal do Commercio, 12 de Fevereiro de 1959.

#### **Regressou de Fortaleza O maestro Nivaldo Santiago**

Regressou Ontem à Manaus viajando em avião dos serviços Aéreos Cruzeiro do Sul O maestro Nivaldo Santiago, que foram a Fortaleza capital do Ceará, juntamente com outros professores amazonenses, fazer exame de suficiência. Conforme já tivemos oportunidade de divulgar, esse nosso conterrâneo conseguiu o primeiro lugar no exame de sua matéria, quero canto orfeônico, numa concorrência de 78 candidatos.

Ontem mesmo Maestro Nivaldo Santiago nos deu prazer de uma visita, que declarou que não apenas ele conseguiu esse do Vila entre os candidatos amazonenses. A professora Ivete Ibiapina também brilhou, conseguindo ótima colocação, apesar da valorosa concorrência dos candidatos de outros estados.

A professora Ivete Ibiapina deverá chegar dentro de poucos dias a nossa capital.

O maestro Nivaldo Santiago foi uma ilustre figura que lutou até hoje pela propagação do Ensino de Música na capital amazonense. Professor e pianista, ministrava aulas de piano e canto em sua casa: “**Aula de Piano e Canto a Domicílio** - Ensino moderno e prático. Professor N. O. Santiago – Telefone 27-52.” (Jornal do Commercio, 21 de Janeiro de 1956); lutou bravamente pela implementação de uma Orquestra Sinfônica de Manaus (Figura 8); foi diretor do Instituto Santa Cecília; em 1957, foi diretor da Juventude Musical setor Amazonas, foi diretor e um dos fundadores do Coral João Gomes Junior, que existe até os dias atuais, contribuindo na disseminação do canto coral na cidade.



Figura 8: Orquestra sinfônica de Manaus: notável iniciativa do maestro Nivaldo Santiago. Jornal do Commercio, 02 de Janeiro de 1957.

#### **Orquestra sinfônica de Manaus: notável iniciativa do maestro Nivaldo Santiago**

Está em organização em Manaus, porém seu ativa do maestro Nivaldo Santiago, uma orquestra sinfônica que uma vez concretizada preencherá um Claro em nosso meio artístico e cultural.

O maestro Nivaldo Santiago é o criador do coral João Gomes Júnior, que tanto tem assinalado em todas as suas apresentações, e que, por, testa sua competência e devotamente a causa da Arte Musical em nossa terra e a evidência como pessoa altamente indicada para organização da Orquestra Sinfônica. [...]

Em Manaus, no dia 06 de Setembro de 1959, por iniciativa de Nivaldo Santiago, foi comemorado o Dia do Canto Orfeônico, com apoio de cinco colégios, como o I.E.A (Instituto de Educação do Amazonas), Colégio Esatadual do Amazonas, Colégio Dom Bosco,



Colégio Maria Auxiliadora e o Colégio Santa Doroteia, tendo sua concentração na ilustre Praça General Osório, palco de Festivais, Desfiles Escolares e Militares, etc. O movimento visava estimular a prática do canto na cidade (Figura 9).



Figura 9: Dia do Canto Orfeônico. Fonte: Jornal do Commercio, 02 de Setembro de 1959.

**Dia do Canto Orfeônico será comemorado condignamente: Concentração Estudantil**

Iniciativa do maestro Nivaldo Santiago está a merecer apoio

Cinco colégios – IEA, CEA, CDB, CMA E CSD – participaram da grande concentração orfeônica – Domingo, dia 6, no Estádio General Osório o início do movimento que visa estimular o ensino do canto nos colégios apuramos junto ao Maestro Nivaldo Santiago expoente máximo de nossa cultura, que dando início ao movimento que Visa estimular o ensino de canto nos colégios, será realizado, domingo próximo no estádio General Osório, uma concentração orfeônica, que contará com a presença apreciador do belcanto de Manaus.

A feliz inspiração do festejado maestro conta com o Integral apoio dos seguintes estabelecimentos de ensino: Instituto de Educação do Amazonas, Colégio Estadual do Amazonas, Colégio Dom Bosco, Colégio Maria Auxiliadora e Colégio Santa Dorotéia. Há que se observar que a data escolhida, 6 de setembro, registraram o dia do Canto orfeônico, que será, portanto, condignamente registrado em Manaus.

Uma das concepções pedagógicas-musicais que o canto orfeônico proporcionava era a disseminação do canto em todas as esferas da sociedade manauara - embora os ideais que o apregoava giravam em torno de uma valorização cívica - mas proporcionou novas formas do fazer musical e cultural.

### Considerações

O ensino da Música não está dissociado do ciclo econômico e político da época. Com o governo de Getúlio Vargas, a música foi um dos investimentos realizados como forma de exaltar o nacionalismo e valorizar a cidadania do povo. Heitor Villa-Lobos foi bastante influente na propagação e instituição do Canto Orfeônico, que tinha o objetivo de expandir em nível nacional o novo modelo de educação musical.

Em Manaus não foi diferente, o ideal de coros populares como forma de musicalização foi chegando nas escolas públicas da cidade e foi fixado como matéria curricular obrigatória, levando os professores a se especializar, tais como: Nivaldo Santiago, Maria Augusta Bacellar, Lila Borges de Sá, Ivete Freire Ibiapina, Betty Antunes etc, nomes estes conhecidos na cidade pela luta e empenho na difusão da música local.

A memória histórica musical em Manaus enfatiza muito os professores Nivaldo Satiago, Dirson Costa e Joaquim Franco, com suas importâncias e reconhecimentos no



desenvolvimento cultural e musical local. Mas a pesquisa verificou a quantidade de professoras neste período: a figura feminina no ensino de música é forte, presente e intenso, tanto no ensino do piano quanto do canto, nas escolas públicas e no ensino particular, professoras com formação em piano e canto e que foram fundamentais pela formação musical e cultural deste período em Manaus.

Desta forma, vimos que o desenvolvimento musical na cidade era intenso, a produção artística da população crescia, marcada principalmente pela formação de várias professoras atuantes na disseminação da música local. A prática do canto e do canto orfeônico foi se modificando de acordo com as mudanças que ocorreram na época, onde o canto orfeônico perdeu seu valor e anos posteriores o ensino de música foi perdendo espaço nas escolas de Manaus.

### **Referências Bibliográficas**

AMAZONAS. *CADERNO DO 1º CENTENÁRIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS (IEA) - (1880 – 1980)*. Comissão Permanente de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas. Novembro de 1980.

CONTIER, Arnaldo D. *Passarinhada do Brasil: canto orfeônico, educação e getulismo*. Bauru: EDUSC, 1998.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De Tramas e Fios - Um ensaio sobre música e educação*. 2ª Ed. São Paulo: UNESP, 2008

KEMP, Anthony E. *Introdução à investigação em Educação Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

KIEFER, B. *Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira*. 2. ed. Porto Alegre: Movimento; Brasília: INL, 1986

KIENEN, João Gustavo. *Paisagens Sonoras Amazônicas na obra de Arnaldo Rebello*. Dissertação de mestrado apresentada ao PPGSCA. Or. Rosemara Staub. Manaus, 2014.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003, p. 1-171.

LEMONS JÚNIOR, W. O ensino do canto orfeônico na escola secundária brasileira (décadas de 1930 e 1940). *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 11, n. 42, p. 279–295, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i42.8639880. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639880>. Acesso em: 21 set. 2021.

\_\_\_\_\_. (2020). O Canto Orfeônico na escola republicana brasileira e suas influências europeias (1890 – 1931). *Cadernos De História Da Educação*, 19(3), 1069-1079. <https://doi.org/10.14393/che-v19n3-2020-24>



MAGALHÃES, J. P. *Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo*. Texto apresentado XVI Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, 1996

OLIVEIRA, José Aldemir de. *Manaus: transformações e permanências, do forte à metrópole*. In: CASTRO, Edna (Org.). *Cidades na floresta*. São Paulo: Annablume, 2008. p. 59-98.

VILLA-LOBOS, H. *Solfejos Originais e sobre temas de cantigas populares para ensino de Canto Orfeônico*. 1º Volume. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1940.